



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA**

FORMULÁRIO DE PROPOSTA E PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

CONFORME RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 15/CUn/2011

NOME DO CURSO: Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável com base na Agroecologia (Residência Agrária)

COORDENADOR: Prof. Dr. Mauro Tilton (Matrícula 182367)

**FLORIANÓPOLIS
2013**

PROJETO PEDAGÓGICO

1. Nome do curso: Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável com base na Agroecologia (Residência Agrária)

Área de conhecimento (tabela CNPq/CAPES): INTERDISCIPLINAR (90100000)

Departamento(s) responsável(is) pela oferta do curso: Metodologia de Ensino

Centro de Ensino: Centro de Ciências da Educação

2. Coordenador:

Nome completo: Mauro Titton

Sexo: Masculino

CPF: 922.919.450-68

Regime de trabalho:

(X) DE

() 40 horas

() 20 horas

E-mail: m.titton@ufsc.br

Telefone: (48) 3721 2902

Titulação acadêmica: Doutor

3. Endereço de Funcionamento do Curso:

Logradouro: Campus Universitário

Número:

Complemento: CED

Caixa postal:

Bairro: Trindade

CEP: 88040-970

UF: SC

Município: Florianópolis

Telefone: (48) 3721 9336

E-mail:

esp-residenciaproneraced@contato.ufsc.br

Site do curso:

<http://residenciapronera.paginas.ufsc.br/>

4. Período de funcionamento do curso: 26/08/2013 a 21/08/2015

5. Modalidade: (X) Presencial () A distância

Na modalidade presencial é previsto 20% da carga horária total do curso em conteúdos semipresenciais (Conforme Art. 8, §2º da Res. Norm. nº 15/CUn/11)?

SIM () NÃO (X)

6. Carga horária total do curso (mínimo de 360 horas, de acordo com o Art.2º, da Res. Norm. 15/CUn/2011): 720 horas

Carga horária teórica: 360 h

(01 crédito teórico = 15h) - 24 créditos

Carga horária prática: 360 h

(01 crédito prático = 45h) – 8 créditos

Para cursos com mais de 360 horas, o aluno poderá deixar de cursar alguma disciplina? (Obs: Esta informação determinará a forma de registro das disciplinas no CAPG, e alterações deverão ser submetidas à Câmara de Pós-Graduação)

() SIM: Carga horária: _____ N° de créditos: _____

Há disciplinas específicas, neste caso? Quais? _____

(X) NÃO

7. Turno de Oferta:

Diurno:

() matutino

- vespertino
- integral
- Noturno
- Não se aplica

8. Periodicidade:

- diário
- fim de semana
- quinzenal
- outros - especifique: Ocorrerá um módulo a cada mês. _____

9. Número de vagas previstas (incluindo 2 gratuitas para a UFSC, quando o curso for pago):
(Mencionar a distribuição de vagas por polos, em casos de cursos à distância; especificar número de vagas por turma, caso o curso possua mais de uma):

50 (cinquenta) vagas

10. Curso é pago?

- pelo aluno. Valor a ser pago por aluno (especificar se total ou mensal): R\$ _____
- por instituição ou empresa (gratuito ao aluno)
- por recursos públicos (gratuito ao aluno)
- especificar outras formas, se for o caso: _____

Em caso de cursos pagos, número mínimo de alunos para viabilizar a oferta: _____

11. O curso oferece alguma bolsa?

- própria
- órgão de fomento
- órgão empregador
- outras - especifique: _____
- não oferece nenhum tipo de bolsa

12. Curso desenvolvido em parceria? SIM

Instituições envolvidas:

12.1. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA Superintendência Regional de Santa Catarina SR/10

CNPJ: 00.375.972/0021-04

13. Público alvo:

Profissionais de diferentes áreas de formação e atuação profissional, portadores de diploma de curso superior, preferencialmente com comprovação de assentados das áreas de reforma agrária ou com atuação profissional nestas áreas (conforme Capítulo 8, Sub-capítulo 8.3, pág. 53 do Manual de Operações do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA, Portaria INCRA/P/Nº 238, de 31 de maio de 2011, disponível em <<http://www.incra.gov.br/index.php/servicos/publicacoes/manuais-e-procedimentos/file/654-pronera>>).

14. Pré-requisitos para ingresso no curso e critérios de seleção:

Ser diplomado em Curso Superior reconhecido pelo MEC;

Comprovar ser beneficiário do PRONERA conforme Cap. 8, Sub-capítulo 8.3, pág. 53 do Manual de Operações do PRONERA. (Portaria INCRA/P/Nº 238, de 31 de maio de 2011, disponível em <<http://www.incra.gov.br/index.php/servicos/publicacoes/manuais-e-procedimentos/file/654-pronera>>). A seleção será feita através de:

- i. Comprovação de formação profissional em nível superior nas áreas do conhecimento definidas no edital;
- ii. Análise do curriculum vitae (modelo Lattes) comprovado dos candidatos;
- iii. Uma carta contendo a intenção de pesquisa;
- iv. Memorial descritivo-analítico onde o candidato apresente sua trajetória na formação (ensino-pesquisa-extensão) e na atuação profissional, dando destaque às questões que o motivam a fazer o Curso.

15. Justificativas (razões que deram origem à criação do curso):

A Universidade Federal de Santa Catarina apresenta um amplo histórico de atividades de ensino, pesquisa e extensão ligados à Reforma Agrária. Esta Universidade vem desenvolvendo, há mais de uma década, atividades educacionais voltadas aos povos do campo já atendidos, ou ainda em espera, por projetos de reforma agrária no Estado de Santa Catarina em parceria com os Movimentos Sociais e com o INCRA, através do PRONERA. Como exemplo da viabilidade desta parceria, apresentamos a relação de projetos já desenvolvidos, mediante a disponibilidade de recursos financeiros do PRONERA:

- 2001 – Projeto “Alfabetização e liberdade: interação entre sujeitos educadores”: com 30 turmas (30 educadores) de alfabetização de jovens e adultos do campo, totalizando 600 educandos;
- 2004 – Projeto “Alfabetização e liberdade: interação entre sujeitos educadores”: com 74 turmas (74 educadores) de alfabetização e escolarização (1º segmento do Ensino Fundamental) de jovens e adultos do campo, totalizando 1480 educandos;
- 2004 – “Curso técnico (Ensino Médio) em agropecuária com ênfase em agroecologia”: com 50 alunos, na Escola 25 de Maio, em Fraiburgo;
- 2005 – Projeto “Educação e cidadania: interação entre sujeitos educadores”, com 71 turmas (71 educadores) de escolarização (1º segmento do Ensino Fundamental), totalizando 1420 educandos.
- 2006 – Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos do Campo, para 50 educadores e educadoras atuantes nesta modalidade em áreas de reforma agrária advindos de todo o território brasileiro.
- 2009 – Curso de Pós-graduação Lato Sensu “Ensino de Ciências Humanas e Sociais em Escolas do Campo, para 50 professores em exercício de docência na área de Ciências Humanas e Sociais em escolas de assentamentos de Reforma Agrária e coordenadores pedagógicos de escolas do campo e formadores de Movimentos Sociais organizados do campo.
- 2009 - Educação de Jovens e Adultos do Campo – Ensino Médio, para 200 jovens e adultos do campo do Estado de Santa Catarina.
- 2009 - Curso de Especialização em Agroecologia – 60 educandos e educandas das áreas de reforma agrária de todo Brasil.

Recentemente, a UFSC, através do Centro de Ciências da Educação, novamente foi procurada pelo INCRA (SR 10 – SC) para a implementação de novos Cursos que visassem atender às demandas sociais vinculadas à Reforma Agrária, e iniciamos um debate no âmbito do Grupo do PRONERA/CED/UFSC sobre a viabilidade de encaminharmos nova demanda.

Em âmbito nacional, o INCRA havia reformulado o Manual de Operações do PRONERA (Portaria INCRA/P/Nº 238, de 31 de maio de 2011), normatizando os Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* em Residência Agrária e fixando as diretrizes específicas para o funcionamento e para o apoio financeiro aos projetos destes cursos.

Após os contatos iniciais do INCRA/SC, foi lançada uma chamada pública pelo CNPq em parceria com o MDA/INCRA (Chamada CNPq/MDA-INCRA Nº 26/2012) para financiar projetos de Especialização em Residência Agrária. A equipe do PRONERA na UFSC naquele momento debateu coletivamente as diretrizes para elaborar um projeto, com a coordenação do Prof. Dr. Mauro Titton, e o projeto foi elaborado e submetido ao CNPq, obtendo aprovação.

Para a elaboração do projeto, partiu-se das constatações de que a formação profissional tradicionalmente tem apresentado dificuldades em articular coletivos com as qualificações necessárias para uma leitura de realidade que lhes permitam projetar sua intervenção direcionados por uma relação das suas especificidades profissionais com a totalidade social em que se inserem as problemáticas sobre as quais pensa/atua, fazendo-se, então, necessário ampliar as possibilidades formativas com base na formação interdisciplinar e com referência nas novas tecnologias de base agroecológica que permitem aliar a produção da existência humana com a redução dos impactos sobre o meio ambiente.

Portanto, buscamos reconhecer e responder à necessidade de formação de profissionais capazes de transformar a prática profissional, tanto da extensão rural e social, quanto de outras atividades profissionais, desenvolvendo um processo formativo diferenciado do tradicional em concepção e método, o que justifica o esforço empreendido. Trata-se de propiciar um espaço de ensino-aprendizagem para qualificar os participantes no sentido de instrumentalizá-los teórica e metodologicamente para agir junto aos agricultores familiares, em especial nas áreas de reforma agrária e seu entorno. Neste sentido, busca-se prepará-los para um processo de construção permanente de ações necessárias para fortalecer uma agricultura cultural e ambientalmente sustentável, o que necessita de um processo formativo diferenciado, que não se restrinja aos profissionais da área das Ciências Agrárias.

Observamos que os problemas colocados na/pela agricultura são de distintas ordens: econômicos, políticos, ideológicos, culturais, de concepção científica e tecnológica, todos relacionados e condicionados pelo processo de acumulação capitalista, especialmente no âmbito do sistema agroindustrial. Por serem problemas de distintas ordens, identificamos a necessidade da contribuição de diferentes áreas profissionais para pensar e projetar possíveis soluções junto com as comunidades, e com isso, pensamos na formação profissional interdisciplinar como um importante estratégia.

A agroecologia pode contribuir para a formação interdisciplinar, pois é uma área da ciência que utiliza um referencial teórico e conceitual fundamentado numa abordagem que busca compreender, analisar e projetar a agricultura como um todo, em suas múltiplas relações com a totalidade social e natural em que os homens a desenvolvem. Compreende-se que a agroecologia baseia-se em modos de conhecer que consideram as relações e determinações múltiplas com a totalidade da realidade histórico-social e natural para apreender o funcionamento e a orientação das unidades produtivas, considerando os conhecimentos acumulados pelas populações locais, e seus processos de organização e gestão, ou seja, considerando o modo de vida.

Em decorrência da estreita parceria entre nossa Universidade e os movimentos sociais do campo (em aproximadamente uma década, foram desenvolvidos oito projetos pelo PRONERA, sendo três de pós-graduação *lato sensu*), neste momento assumimos coletivamente a responsabilidade de buscar a qualificação de profissionais de diferentes áreas de formação e atuação profissional fundamentados na interdisciplinaridade e referenciados na agroecologia.

Ao pensarmos com os movimentos sociais a complexidade das relações que se estabelecem hoje para a produção da existência nas áreas de reforma agrária com seu entorno, identificamos a necessidade de projetar a formação buscando superar o isolamento do conhecimento das diferentes áreas decorrente da super-especialização e fragmentação. Com isso, justifica-se a proposição de uma forma de organização do trabalho pedagógico que impulse a auto-organização de coletivos multiprofissionais e referenciados na agroecologia.

16. Objetivos:

16.1: *Geral:*

Qualificar, em nível de pós-graduação *Lato Sensu*, profissionais de diferentes áreas do conhecimento para o trabalho interdisciplinar coletivo em áreas de Reforma Agrária fundamentados na agroecologia.

16.2. *Específicos:*

- qualificar profissionais para o trabalho educativo em instituições formais ou não-formais do campo;
- construir subsídios teórico-metodológicos para o trabalho em uma perspectiva dialética e vinculada a um projeto de desenvolvimento popular para o campo;
- identificar a procedência histórica da questão agrária brasileira, em especial em relação à estrutura fundiária atual e à distribuição das populações do campo;
- aprofundar os conhecimentos científicos acerca da realidade social das áreas de reforma agrária;
- estimular, com base na pesquisa e extensão, a capacidade de problematização, intervenção e sistematização das práticas profissionais nas áreas de Reforma Agrária.

17. Concepção do Programa (aspectos fundamentais que nortearam a criação do curso e as abordagens teórico-práticas pretendidas). Descrever as parcerias com outras organizações para desenvolvimento do curso, quando cabível.

O curso será norteado pelos seguintes princípios: 1) Articulação do Curso com a demanda social de qualificação especializada apresentada pelos movimentos sociais do campo; 2) Produção de conhecimento articulado com as demandas e o desenvolvimento das comunidades onde os cursistas farão sua residência; 3) Responsabilidade político-social como princípio norteador da qualificação profissional; 4) Ter o trabalho como princípio educativo, por ser o trabalho a categoria fundante do ser social e trazer em si possibilidades de emancipação; 5) Ter a pesquisa como base para o desenvolvimento das atividades educativas.

No processo de organização do trabalho pedagógico, fundamentaremos-nos na relação teoria e prática, na historicidade do conhecimento e dos fenômenos, na base teórica consistente, no compromisso social, nos trabalhos coletivos interdisciplinares através do estudo e experimentação do sistema de complexos como possibilidade de organização curricular (Pistrak, 2000)¹.

A referência de organização do trabalho pedagógico, que parte da realidade atual, basear-se-á na agroecologia, tomando-a tanto como enfoque científico quanto como movimento social. Segundo o Marco Referencial em Agroecologia da EMBRAPA (2006), ela vem sendo sistematizada como ciência desde a década de 1980, dotando os movimentos de agricultura alternativa com maior consistência conceitual e metodológica. Como movimento social, tem trazido para o debate público a questão do caráter político que há por trás dos diferentes modelos tecnológicos empregados na agricultura. A agroecologia traz de novo um embasamento conceitual e uma abordagem metodológica que permitem articular especialistas de diversos ramos do conhecimento em pesquisas multi, inter e transdisciplinares, as quais visam avançar nos estudos sobre os fundamentos da sustentabilidade dos sistemas agropecuários e suas articulações com o conjunto dos complexos de produção da existência no campo e na cidade.

Considerando o agroecossistema (objeto de estudo da agroecologia) como um sistema socioeconômico, vê-se a interação de subsistemas de produção de bens e serviços voltados para o mercado e para o consumo familiar. As relações sociais e as diferentes rendas, surgidas dessa dupla função, constituem elementos centrais da reprodução econômica do agroecossistema. Por isso, a eficiência econômica do agroecossistema deve ser avaliada tanto pelas suas propriedades internas

¹ PISTRAC, M.M. Fundamentos da Escola do Trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

(geração de rendas não-monetárias consumidas diretamente pela família), como seus vínculos com os mercados (onde a família troca seus produtos por moeda corrente).

O ativo envolvimento dos agricultores e agricultoras na pesquisa é uma condição essencial para o avanço do conhecimento agroecológico por duas razões: a) o reconhecimento de que os próprios agricultores e agricultoras possuem capacidade de inovar suas práticas de manejo, com recursos disponíveis no meio, materiais ou imateriais (como os recursos da natureza – entre eles o da agrobiodiversidade – ou os conhecimentos locais); b) os agricultores e agricultoras são excelentes disseminadores de conhecimentos em suas redes sociais (EMBRAPA, 2006). Considerando-se estes elementos, o curso pretende incentivar a auto-organização de coletivos de seus professores e estudantes com os agricultores/as e demais envolvidos nos processos produtivos.

A agroecologia se concretiza quando cumpre com os ditames da **sustentabilidade econômica** (produção para o consumo saudável, potencial de renda de trabalho, acesso ao mercado), **ecológica** (manutenção ou melhoria dos recursos naturais e das relações ecológicas de cada ecossistema), **social** (inclusão das populações mais pobre e segurança alimentar), **cultural** (respeito às culturas tradicionais), **política** (organização para a mudança e participação nas decisões) e **ética** (valores morais transcendentes).

Os métodos e procedimentos de organização da atividade de pesquisa do curso, que deverão permear a elaboração das estratégias de inserção nas áreas para a identificação, sistematização, problematização e síntese utilizarão estratégias da Pesquisa Participante (Thiollent,1997;2005)², por considerar que os próprios agricultores e agricultoras são conhecedores das demandas produtivas e do modo de vida e, portanto, devem contribuir na definição da pauta de ações da pesquisa, desenvolvimento e inovação. Quanto ao método didático, vamos nos valer da proposta histórico-crítica apresentada por SAVIANI (2003) e GASPARIN (2003)³ denominado o método da prática social, que apresenta cinco momentos, a saber: a prática social, a problematização, a instrumentalização, a catarse e o retorno à prática social.

As atividades educativas e as aulas acontecerão em treze módulos, nos turnos matutino e vespertino, totalizando 8 horas presenciais por dia e um total de 720h no Curso, sendo 360 h de carga horária teórica no tempo universidade e 360 h de carga horária prática no tempo comunidade, no prazo máximo de 24 meses.

O Curso de Residência Agrária está inscrito dentre as modalidades de cursos financiados pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), através do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). A presente proposta é resultado de resposta à Chamada Pública CNPq/MDA-INCRA Nº 26/2012, que obteve aprovação, e por isso será desenvolvido em parceria com o INCRA, que terá como atribuições:

- ✓ responsável pelo acompanhamento da execução das atividades;
- ✓ divulgar, articular, implementar e acompanhar o presente projeto;
- ✓ acompanhar e avaliar a execução do plano de trabalho e do projeto.

18. Metodologia; tecnologias/materiais empregados; infra-estrutura física (sala de aula, biblioteca, laboratórios, outras):

O presente Curso estará organizado em módulos, contemplando os diferentes tempos e espaços pedagógicos fundamentados no regime de alternância, com articulação dos conhecimentos abordados no tempo universidade e no tempo comunidade, este compreendido como o tempo para a residência nas áreas de reforma agrária.

² THIOLENT, M. Pesquisa-ação nas organizações. São Paulo: Atlas, 1997.

_____. Metodologia da pesquisa-ação. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2005 .

³ SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. 36 ed. Campinas: Autores Associados, 2003. / GASPARIN; João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. São Paulo: Autores Associados, 2003.

Para melhor viabilizar o curso, o processo de aprendizagem e a materialização dos princípios filosóficos e pedagógicos da concepção de educação defendida, este curso está organizado em disciplinas, seminários interativos, oficinas, seminários temáticos e o seminário final com a defesa de TCC. As disciplinas básicas tratam dos fundamentos teóricos para a instrumentalização para a pesquisa social, para a leitura e síntese da realidade. Os seminários interativos são responsáveis pelo estudo das relações dos elementos teóricos com as formas de articulação dos conhecimentos específicos, baseadas nos debates científicos entre os participantes. As oficinas apresentam discussões da educação do campo e das demais áreas específicas de formação inicial dos participantes relacionando-as com as problemáticas de pesquisa e de elaboração dos projetos. Já os seminários temáticos dizem respeito às discussões importantes de contextualização necessária para a educação a ser desenvolvida pelos Movimentos de lutas sociais para a transição a um novo modo de vida e um novo modo de produção. O seminário final culminará com as produções, avaliações e socialização do conhecimento produzido pela turma a fim de responder em conjunto as problemáticas significativas identificadas pela pesquisa do curso.

No tempo comunidade serão constituídas equipes multidisciplinares de estudantes e professores para a inserção, reconhecimento e diagnóstico da realidade das áreas, permitindo o reconhecimento das múltiplas dimensões presentes no processo de produção da existência, buscando reconhecer as potencialidades e possibilidades para o desenvolvimento sustentável das áreas. As equipes buscarão articular os estudos do tempo universidade com as atividades do tempo comunidade visando a elaboração de projetos que permitam sistematizar as possíveis intervenções dentro da perspectiva de integração e colaboração das diferentes áreas do conhecimento e de atuação profissional, segundo os pressupostos da Agroecologia.

A turma será estimulada a uma auto-organização, que inicialmente deverá corresponder à organização em núcleos para co-gestar o curso e depois assumir as demandas de auto-organização do próprio grupo. Esses núcleos devem participar de todo do curso, desde as decisões pedagógicas e de funcionamento prático e organizativo dos tempos presenciais, bem como as atividades próprias do grupos advindos dos movimentos de lutas sociais.

19. Interdisciplinaridade: (descrever as atividades interdisciplinares desenvolvidas, a forma de realização e os resultados alcançados ou pretendidos).

Os seminários interativos são responsáveis pelo estudo das relações dos elementos teóricos com as formas de articulação dos conhecimentos específicos, baseadas nos debates científicos entre os participantes. As oficinas apresentam discussões da educação do campo e das demais áreas específicas de formação inicial dos participantes relacionando-as com as problemáticas de pesquisa e de elaboração dos projetos. Já os seminários temáticos dizem respeito às discussões importantes de contextualização necessária para a educação a ser desenvolvida pelos Movimentos de lutas sociais para a transição a um novo modo de vida e um novo modo de produção. O seminário final culminará com as produções, avaliações e socialização do conhecimento produzido pela turma a fim de responder em conjunto as problemáticas significativas identificadas pela pesquisa do curso.

20. Atividades complementares: (indicação de visita a empresas, estudos de caso, workshops, elaboração de projetos, participação de eventos, outros).

Durante o processo de desenvolvimento do curso, serão desenvolvidas atividades de residência agrária em áreas de reforma agrária e seu entorno, contemplando atividades conjuntas com as populações locais, conforme forem sendo identificadas problemáticas significativas que permitam o desenvolvimento do trabalho pedagógico direcionado para o atendimento das necessidades sociais daquelas populações e dos estudantes em processo de formação.

As áreas pré-selecionadas para o período de residência (tempo comunidade) são:

| Área de Reforma | Município/UF | Potencialidades para definição da área |
|-----------------|--------------|--|
|-----------------|--------------|--|

| Agrária e entorno | | |
|-------------------------------------|-----------------------|---|
| Assentamento José Maria | Abelardo Luz/SC | Há várias outras áreas de RA no entorno, com escolas de Educação Básica e articulação para a constituição de um Campus do Instituto Federal de Ciência Tecnologia |
| Assentamento Sandra (25 de Maio) | Abelardo Luz/SC | Há várias outras áreas de RA no entorno, com escolas de Educação Básica e articulação para a constituição de um Instituto Federal de Tecnologia |
| Assentamento Conquista na Fronteira | Dionísio Cerqueira/SC | Organização da produção e do trabalho coletivo; produção de base agroecológica, cooperação e agroindústria |
| Assentamento Conquista no Sepé | Campos Novos/SC | Assentamento novo em fase de implementação de moradias e organização da produção |
| Assentamento Pátria Livre | Correia Pinto/SC | Produção de hortaliças de forma orgânica |
| Assentamento Olaria | Catanduvas/PR | Produção e industrialização de conservas orgânicas e organização de cooperativa |
| Assentamento Sepé Tiarajú | Viamão/RS | Produção de arroz agroecológico e experiências de Permacultura – círculos de cultura |

Sempre que possível, será incentivada a participação dos estudantes e professores em atividades tais como minicursos, eventos científicos e organizativos populares, etc.

21. Sistemas de avaliação:

Quanto à avaliação, partimos do entendimento de que pressupõe o ponto de partida e não o ponto de chegada, pois é a categoria moduladora da educação. Segundo Freitas (1995) a avaliação é o par dialético da categoria objetivo porque define e controla a função social da educação sistematizada e por sua vez do processo de ensino. Objetivo e avaliação são, portanto, um par dialético, onde a avaliação, incorporando os objetivos, aponta uma direção, e os objetivos sem avaliação manter-se-iam sem um correlato prático que possibilitasse verificar o estado concreto de sua materialização. Segundo FREITAS (2002; 2003), a avaliação e os objetivos são categorias da organização do trabalho pedagógico que se opõem em sua unidade: os objetivos demarcam o momento final da objetivação/apropriação. A avaliação é um momento real, concreto e, com seus resultados, permite que o aluno se confronte com o momento final idealizado, antes, pelos objetivos (FREITAS, 2002:95).

Para a execução da avaliação, indicamos como critérios para a presente proposta de curso de Residência Agrária:

21. 1. Avaliação de aprendizagem:

A estratégia de avaliação de aprendizagem será diagnóstica, através da problematização oral durante as atividades educativas (aulas, seminários, oficinas, vivência e residência) e o nível de compreensão e síntese alcançada pelo estudante através de trabalhos escritos. Além da autoavaliação, necessária para construir nos estudantes uma autodeterminação. Serão critérios de análise dos trabalhos, aulas e módulos: oralidade; escrita; coerência entre fala e escrita; disciplina de leitura; ortografia; compreensão e interpretação de texto; capacidade de argumentação; disponibilidade para trabalhar coletivamente; o que consegue realizar sozinho; participação e atenção em aula; se traz novos e necessários conhecimentos para a aula.

Além destes elementos indicados, as avaliações deverão pautar-se em critérios definidos no coletivo do curso, sendo que poderão ocorrer sob diversas formas, a exemplos de provas, trabalhos individuais e em grupo, apresentação de seminário, trabalhos artísticos, textos escritos, portfólios, monografias e autoavaliação, além das ações e participação em aula com os critérios acima expostos e conforme estabelecido pelos docentes e discentes.

Estas avaliações serão traduzidas em notas, registradas em diários de classe próprios da UFSC. A Secretaria do Curso registrará numa ficha individual as notas dos componentes curriculares do curso e a vida acadêmica do estudante. Para obter a aprovação nas Disciplinas, Seminários Interativos, Oficinas, Seminários Temáticos e Atividades do Tempo Comunidade (Residência) o estudante deverá alcançar nota igual ou acima de 7,0 em uma escala de (0 a 10,0).

O índice de aproveitamento da Pós-graduação da UFSC é baseado na atribuição de Conceitos A, B, C e E conforme explicitado na tabela de equivalência abaixo:

| CONCEITO | SIGNIFICADO | EQUIV. NUMÉRICA |
|----------|--------------|-----------------|
| A | Excelente | 4 |
| B | Bom | 3 |
| C | Regular | 2 |
| E | Insuficiente | 0 |

Havendo reprovação em algum dos componentes curriculares, o estudante será acompanhado de forma individualizada, com possibilidade de realizar outras avaliações, de acordo com deliberação do Colegiado do curso.

21. 2. Avaliação do processo de ensino:

Avaliação coletiva ao final da aula e de cada módulo, remetendo sempre aos objetivos propostos, métodos escolhidos, conteúdo, problematização, desenvolvimento do processo, atuação e atitude (motivação, respeito, participação, organização, assiduidade, pontualidade) do professor e do estudante, buscando superar as dificuldades que possam aparecer.

Segundo normatização da UFSC (Resolução Normativa Nº 15/CUn/2011 – Art. 21), a avaliação do Curso cabe ao Coordenador apoiado pelos professores e estudantes, por meio dos seguintes instrumentos de verificação:

- I – Observação, pelos professores, da assiduidade, do desempenho e da motivação dos alunos;
- II – avaliação, pelos alunos, do desenvolvimento do curso por meio de questionário aplicado pelo Coordenador ou, ainda, mediante seminário;
- III – reuniões periódicas do Coordenador com os professores do curso visando ao alcance da necessária integração das disciplinas e à avaliação global do curso.

Para o cumprimento do disposto, a auto-organização do coletivo será fundamental, permitindo a construção dos instrumentos pelo coletivo, orientados pelo Coordenador e fundamentados nos princípios da solidariedade, da ética e da cooperação dentro da perspectiva da autodeterminação.

21.3. Avaliação do curso:

Ao final do curso, estudantes, professores e coordenação farão por escrito uma auto avaliação; uma avaliação do corpo docente, da coordenação do curso, do atendimento administrativo e das instalações físicas utilizadas para a realização do mesmo, com a finalidade de obter dados que possibilitem tomadas de decisões futuras quanto ao trabalho realizado entre as instituições parceiras.

22. Detalhamento do trabalho de conclusão de curso ou monografia – definir o tipo de trabalho, composição da banca de defesa presencial, critérios de avaliação, formatação, etc. (Resolução Normativa nº 15/CUn/2011, Art. 2º):

O trabalho de conclusão de curso (TCC) será realizado de forma individual, baseado no projeto de intervenção construído pelo grupo ao qual o estudante fará parte, e deverá demonstrar no mínimo: a) domínio teórico dos conteúdos estudados; b) domínio técnico-científico da área de formação profissional; c) articulação interdisciplinar dos conteúdos específicos da área de formação profissional com as questões gerais dos projetos de intervenção; d) articulação das ideias com a realidade social das áreas de reforma agrária. O TCC deverá ser apresentado segundo as normas vigentes pela ABNT e na UFSC, será individual e será apresentado, por escrito e oralmente, para uma Banca Examinadora composta por três docentes, dentre os quais um será o orientador e presidente da referida Banca.



Universidade Federal de Santa Catarina
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Coordenadoria de Educação Continuada

23. Conteúdo Programático:

| COMPONENTE CURRICULAR | | CARGA HORÁRIA TEÓRICA / CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA PRÁTICA / CRÉDITOS |
|-----------------------|---|-------------------------------------|-------------------------------------|
| 1. | METODOLOGIA DA PESQUISA SOCIAL I: INTERDISCIPLINARIDADE E CONHECIMENTO | 30h / 2 | ---- |
| 2. | HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DO BRASIL CONTEMPORÂNEO | 30h / 2 | ---- |
| 3. | BASES ECONÔMICAS DOS MODOS DE PRODUÇÃO NO BRASIL | 30h / 2 | ---- |
| 4. | SOCIOLOGIA POLÍTICA: FORMAÇÃO DO ESTADO BRASILEIRO | 30h / 2 | ---- |
| 5. | SISTEMAS AGRÁRIOS DE PRODUÇÃO: AGROECOLOGIA | 30h / 2 | ---- |
| 6. | METODOLOGIA DA PESQUISA SOCIAL II | 30h / 2 | ---- |
| 7. | SEMINÁRIO INTRODUTÓRIO – A PESQUISA SOCIAL | 15h / 1 | ---- |
| 8. | SEMINÁRIO INTERATIVO I – PESQUISA COM/NOS MOVIMENTOS SOCIAIS | 15h / 1 | ---- |
| 9. | SEMINÁRIO INTERATIVO II – HISTORICIDADE DOS MODOS DE PRODUÇÃO | 15h / 1 | ---- |
| 10. | SEMINÁRIO INTERATIVO III – MODO DE PRODUÇÃO E MODO DE VIDA | 15h / 1 | ---- |
| 11. | SEMINÁRIO INTERATIVO IV – SUJEITOS COLETIVOS E LUTA DE CLASSES | 15h / 1 | ---- |
| 12. | SEMINÁRIO INTERATIVO V – FUNDAMENTOS DA AGROECOLOGIA | 30h / 2 | ---- |
| 13. | OFICINA INICIAL – FORMAÇÃO PROFISSIONAL INTERDISCIPLINAR | 15h / 1 | ---- |
| 14. | OFICINA 1 – METODOLOGIA DO TRABALHO SOCIAL E DA PESQUISA | 15h / 1 | ---- |
| 15. | OFICINA 2 – HISTÓRIA DA FORMAÇÃO SOCIAL DO BRASIL E DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL | 15h / 1 | ---- |
| 16. | OFICINA 3 – MODO DE PRODUÇÃO E ESTADO | 15h / 1 | ---- |
| 17. | OFICINA 4 – FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA | 15h / 1 | ---- |
| 18. | SEMINÁRIOS TEMÁTICOS | ---- | 45h / 1 |
| 19. | RESIDÊNCIA AGRÁRIA 1 | ---- | 45h / 1 |
| 20. | RESIDÊNCIA AGRÁRIA 2 | ---- | 90h / 2 |
| 21. | RESIDÊNCIA AGRÁRIA 3 | ---- | 90h / 2 |
| 22. | RESIDÊNCIA AGRÁRIA 4 | ---- | 90h / 2 |
| SUBTOTAL | | 360 / 24 | 360 / 8 |
| TOTAL GERAL | | 720 / 32 | |



Universidade Federal de Santa Catarina
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Coordenadoria de Educação Continuada

- a) **Nome da Disciplina:** METODOLOGIA DA PESQUISA SOCIAL I: INTERDISCIPLINARIDADE E CONHECIMENTO
- b) Carga horária: 30h
Carga horária teórica: 030h n° de créditos: 2
(1 crédito teórico equivale a 15h)
Carga horária prática: 0 n° de créditos: 0
(1 crédito prático equivale a 45h)
- c) Professor(s) Responsável (eis): Américo Ishida / Marco Aurélio Da Ros
- d) Carga horária atribuída (a cada um): 15h / 15h

e) Ementa:

Teorias do Conhecimento e Métodos de pesquisa. A observação social: objetivos e estratégias. A formulação do problema de pesquisa. A construção de hipóteses. A amostragem na pesquisa social. As técnicas de pesquisa no contexto da análise sócio histórica. Técnicas de coleta de dados. Análise e interpretação de dados. Estruturação do projeto de pesquisa. Estruturação de trabalhos científicos.

f) Referências:

ANDERY, Maria Amália Pie Abib. Para compreender a Ciência: Uma perspectiva histórica. 10 ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo/São Paulo: EDUC, 2001.

CHEPTULIN, Alexandre. A Dialética Materialista: categorias e leis da dialética. São Paulo: Alfa-Omega, 2004.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

_____. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1970.

GRUPO DE METODOLOGIA DE INVESTIGACION SOCIAL. Habana. Universidad de La Habana – Facultad de Filosofía e Historia. s.d.

HOBSBAWM, Eric. Sobre história. São Paulo: Companhia da Letras, 1998.

JAPIASSU, Milton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KOPNIN, Pavel Vassílyevicht. A Dialética como Lógica e Teoria do Conhecimento. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

LAKATOS, Eva e MARCONI; Marina. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1992.

LÖWY, Michael. Método dialético e teoria política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

LUKÁCS, Georg. O Trabalho. Tradução para fins didáticos de Ivo Tonet (UFAL) a partir do texto // *lavoro*, primeiro capítulo do segundo tomo de *Per Una Ontologia dell'Essere Sociale*, s/d.



**Universidade Federal de Santa Catarina
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Coordenadoria de Educação Continuada**

MARX, Karl & ENGELS, Friederich. A ideologia Alemã. São Paulo: Hucitec, 1987.

MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política. 2 ed. São Paulo, Martins Fontes, 1983.

MARX, Karl. O Capital. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. São Paulo: HUCITEC-ABRASCO, 1996.

QUAINI, Massimo. Marxismo e Geografia. São Paulo: Paz e Terra, 1982.

SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 5 ed. São Paulo: Cortez e Editora Associada, 1985.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 20 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-ação. Ed. SP. Cortez, 2000.

TRIVIÑOS, Augusto N.S. Introdução à pesquisa e ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

ZDRAVOMISLOV, Andrei G. Metodologia y procedimiento de las investigaciones sociológicas. Habana: Pueblo y Educación, 1975.



Universidade Federal de Santa Catarina Pró-Reitoria de Pós-Graduação Coordenadoria de Educação Continuada

- a) **Nome da Disciplina:** HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DO BRASIL CONTEMPORÂNEO
- b) Carga horária: 30h
Carga horária teórica: 30h n° de créditos: 2
(1 crédito teórico equivale a 15h)
Carga horária prática: 0 n° de créditos: 0
(1 crédito prático equivale a 45h)
- c) Professor(s) Responsável (eis): Clécio Azevedo da Silva; Sirlândia Schappo
- d) Carga horária atribuída (a cada um): 15h

e) **Ementa:**

A dinâmica de modernização da agricultura brasileira e o processo de desenvolvimento do capitalismo no Brasil associado à contínua construção e destruição de relações de trabalho na agricultura. Antecedentes históricos: Apropriação e Distribuição de terras no Brasil Colonial; O Período do Império e as lutas regionais e locais: Da ocupação via posse à Lei de Terras como obstáculo; a Abolição e o (suposto) problema de insuficiência de mão-de-obra; A Primeira República: Terra como “coisa” não pública; O período posterior à 1930: Lutas e obstáculos; o Estatuto da Terra e os limites institucionais; a função social e seu aspecto econômico – a questão dos índices de rendimento/produzividade; modo de vida e modo de produção.

f) **Referências:**

RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro. São paulo: Companhia da Letras, 2006.

BUARQUE DE HOLANDA, Sérgio. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MENDONÇA, Sonia. O Ruralismo Brasileiro. São Paulo: Hucitec, 1997.

STEDILE, João Pedro; FERNANDES, Bernardo Mançano. Brava Gente: a trajetória do MST e a luta pela Terra. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2000. MENDONÇA, Sonia Regina. A questão agrária no Brasil: a classe dominante agrária – natureza e comportamento: 1964-1990. *In:* STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil. Vol 5. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

MORAIS, Clodomir Santos de. História das Ligas Camponesas no Brasil – 1969. *In:* STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: história e natureza das Ligas Camponesas – 1954-1964. Vol 4. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

AUED, Bernardete Wrublevski. Nos caminhos da cisão – 1986. *In:* STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: história e natureza das Ligas Camponesas – 1954-1964. Vol 4. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

PAGE, Joseph A. Caos no campo. *In:* STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: história e natureza das Ligas Camponesas – 1954-1964. Vol 4. São Paulo: Expressão Popular, 2006.



Universidade Federal de Santa Catarina Pró-Reitoria de Pós-Graduação Coordenadoria de Educação Continuada

PAGE, Joseph A. Ou, finalmente, o que aconteceu com o Nordeste no Brasil? – 1972. *In:* STEDILE, João Pedro (org.) *A Questão Agrária no Brasil: história e natureza das Ligas Camponesas – 1954-1964. Vol 4.* São Paulo: Expressão Popular, 2006.

SANTIAGO, Vandek. Francisco Julião, as Ligas Camponesas e o golpe Militar de 64 – 2004. *In:* STEDILE, João Pedro (org.) *A Questão Agrária no Brasil: história e natureza das Ligas Camponesas – 1954-1964. Vol 4.* São Paulo: Expressão Popular, 2006.

STEDILE, João Pedro (org.) *A Questão Agrária no Brasil: Programas de Reforma Agrária – 1946-2003. Vol 3.* São Paulo: Expressão Popular, 2005.

FRANK, Andre Gunder. *A Agricultura Brasileira: capitalismo e mito do feudalismo – 1964. In:* STEDILE, João Pedro (org.) *A Questão Agrária no Brasil: o debate na esquerda – 1960-1980. Vol 2.* São Paulo: Expressão Popular, 2005.

MARINI, Rui Mauro. *Crítica à A Revolução Brasileira*, de Caio Prado Junior – 1967. *In:* STEDILE, João Pedro (org.) *A Questão Agrária no Brasil: o debate na esquerda – 1960-1980. Vol 2.* São Paulo: Expressão Popular, 2005.

WRIGHT, Paulo. *Contribuição ao aprofundamento da análise das relações de produção na agricultura brasileira – 1971. In:* STEDILE, João Pedro (org.) *A Questão Agrária no Brasil: o debate na esquerda – 1960-1980. Vol 2.* São Paulo: Expressão Popular, 2005.

IANNI, Octavio. *A formação do proletariado rural no Brasil – 1971. In:* STEDILE, João Pedro (org.) *A Questão Agrária no Brasil: o debate na esquerda – 1960-1980. Vol 2.* São Paulo: Expressão Popular, 2005.

GORENDER, Jacob. *A forma plantagem de organização da produção escravista. In:* STEDILE, João Pedro (org.) *A Questão Agrária no Brasil: o debate na esquerda – 1960-1980. Vol 2.* São Paulo: Expressão Popular, 2005.

GORENDER, Jacob. *Regime territorial no Brasil escravista. In:* STEDILE, João Pedro (org.) *A Questão Agrária no Brasil: o debate na esquerda – 1960-1980. Vol 2.* São Paulo: Expressão Popular, 2005.

MAESTRI, Mário. *A aldeia Ausente: índios, cablocos, cativos, moradores e imigrantes na formação da classe camponesa brasileira. In:* STEDILE, João Pedro (org.) *A Questão Agrária no Brasil: o debate na esquerda – 1960-1980. Vol 2.* São Paulo: Expressão Popular, 2005.

CNBB. *Igreja e Problemas da Terra (Documento aprovado pela 18ª Assembléia da CNBB). In:* STEDILE, João Pedro (org.) *A Questão Agrária no Brasil: o debate na esquerda – 1960-1980. Vol 2.* São Paulo: Expressão Popular, 2005.



Universidade Federal de Santa Catarina Pró-Reitoria de Pós-Graduação Coordenadoria de Educação Continuada

GUIMARÃES, Alberto Passos. Quatro Séculos de Latifúndio. *In*: STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: o debate tradicional – 1500-1960. Vol 1. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

OLIVEIRA, Francisco de. *Crítica à razão dualista/ O ornitorrinco*. São Paulo: Boitempo, 2003.

PRADO JÚNIOR, Caio. A Questão Agrária e a Revolução Brasileira. *In*: STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: o debate tradicional – 1500-1960. Vol 1. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

GUIMARÃES, Alberto Passos. As três frentes da luta de classes no campo brasileiro. *In*: STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: o debate tradicional – 1500-1960. Vol 1. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

SODRÉ, Nelson Werneck. Formação histórica do Brasil. *In*: STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: o debate tradicional – 1500-1960. Vol 1. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

VINHAS, Moisés. Problemas Agrário-camponeses do Brasil. *In*: STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: o debate tradicional – 1500-1960. Vol 1. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

RANGEL, Ignácio. A Questão Agrária Brasileira. *In*: STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: o debate tradicional – 1500-1960. Vol 1. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

SCHILLING, Paulo R. Do “Caminho Brasileiro” de reforma agrária. *In*: STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: o debate tradicional – 1500-1960. Vol 1. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

BORGES, Fragmon Carlos. Origens Históricas da propriedade da terra. *In*: STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: o debate tradicional – 1500-1960. Vol 1. São Paulo: Expressão Popular, 2005.



Universidade Federal de Santa Catarina
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Coordenadoria de Educação Continuada

- a) **Nome da Disciplina:** BASES ECONÔMICAS DOS MODOS DE PRODUÇÃO NO BRASIL
b) Carga horária: 30h
Carga horária teórica: 30h n° de créditos: 2
(1 crédito teórico equivale a 15h)
Carga horária prática: 0 n° de créditos: 0
(1 crédito prático equivale a 45h)
c) Professor(s) Responsável (eis): Lauro Francisco Mattei
d) Carga horária atribuída (a cada um): 30h

e) Ementa:

Estudo do processo de produção capitalista enquanto processo de trabalho e valorização; o processo de circulação e reprodução do capital. Conceitos de valor, valor de troca, dinheiro e capital; o processo de reprodução; a transformação de valor em preço; as leis gerais do movimento do capitalismo; monopólios e competição monopolista; papel da inovação tecnológica.

f) Referências:

BUESCU, Mircea. História Econômica do Brasil. Rio de Janeiro: APEC, 1970.

CHESNAIS, François. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996.

DOBB, M. A Evolução do Capitalismo. São Paulo, Abril Cultural, 1986.

HOBBSAWM, E.J. Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo. Rio de Janeiro, Forense, 1978.

_____. A Era das Revoluções. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

_____. A Era do Capital: 1848-1875. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

_____. Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina, Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

MARX, Karl. O Capital. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MENDONÇA, Sonia Regina. A questão agrária no Brasil: a classe dominante agrária – natureza e comportamento: 1964-1990. In: STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil. Vol 5. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

MÉSZÁROS, István. Para além do Capital: rumo a uma teoria da transição. São Paulo: Boitempo, 2006a.

_____. A Crise Estrutural do Capital. São Paulo: Boitempo, 2009.



Universidade Federal de Santa Catarina Pró-Reitoria de Pós-Graduação Coordenadoria de Educação Continuada

MORAIS, Clodomir Santos de. História das Ligas Camponesas no Brasil – 1969. *In*: STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: história e natureza das Ligas Camponesas – 1954-1964. Vol 4. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

FRANK, Andre Gunder. A Agricultura Brasileira: capitalismo e mito do feudalismo – 1964. *In*: STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: o debate na esquerda – 1960-1980. Vol 2. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

LUXEMBURGO, R. A acumulação de capital. Rio de Janeiro, Zahar, 1970.

_____. *Introdução à economia política*. São Paulo Martins fontes, s/d.

MARINI, Rui Mauro. Crítica à *A Revolução Brasileira*, de Caio Prado Junior – 1967. *In*: STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: o debate na esquerda – 1960-1980. Vol 2. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

IANNI, Octavio. A formação do proletariado rural no Brasil – 1971. *In*: STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: o debate na esquerda – 1960-1980. Vol 2. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

GORENDER, Jacob. A forma plantagem de organização da produção escravista. *In*: STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: o debate na esquerda – 1960-1980. Vol 2. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

PRADO JÚNIOR, Caio. A Questão Agrária e a Revolução Brasileira. *In*: STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: o debate tradicional – 1500-1960. Vol 1. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

_____. *A Revolução Brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

GUIMARÃES, Alberto Passos. As três frentes da luta de classes no campo brasileiro. *In*: STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: o debate tradicional – 1500-1960. Vol 1. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

SODRÉ, Nelson Werneck. Formação histórica do Brasil. *In*: STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: o debate tradicional – 1500-1960. Vol 1. São Paulo: Expressão Popular, 2005.



Universidade Federal de Santa Catarina
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Coordenadoria de Educação Continuada

- a) **Nome da Disciplina:** SOCIOLOGIA POLÍTICA: FORMAÇÃO DO ESTADO BRASILEIRO
b) Carga horária: 30h
Carga horária teórica: 30h n° de créditos: 2
(1 crédito teórico equivale a 15h)
Carga horária prática: 0 n° de créditos: 0
(1 crédito prático equivale a 45h)
c) Professor(s) Responsável (eis): Bernardete Wrublevski Aued
d) Carga horária atribuída (a cada um): 30h

e) Ementa:

Introdução ao campo de estudos da sociologia rural. Sociedades rurais e capitalismo agrário: questão fundiária e trabalho social. Poder, dominação e legitimidade em contextos rurais. A questão camponesa: formas sociais de organização e resistência cotidiana. Questão fundiária e movimentos sociais no campo. As relações de trabalho na agricultura moderna. Gênero, agricultura familiar e pluriatividade. Inovações conceituais e a emergência do novo rural brasileiro. Globalização e sustentabilidade dos processos agrários

f) Bibliografia básica:

AUED, B. A reforma agrária e movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra na Nova República. In: RAMPINELLI, W. J.; OURIQUES, N. D. (org.) *No fio da navalha*. São Paulo. Xamã, 1998. 2ª ed.

AUED, B.; PAULILO, M. I. (org.) *Agricultura familiar*. Florianópolis, Insular, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Orientações curriculares para o ensino médio*, vol. 3: Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília, 2006. Cap. 4: Conhecimentos de Sociologia.

COULSON, Margareth. RIDDELL, David. *Introdução à crítica sociológica*. Rio de Janeiro, Zahar, 1972.

DURKHEIM, Émile. O suicídio. In: *Durkheim*. Volume 1. São Paulo, Ática, 1981.

FERNANDES, Florestan. *A sociologia no Brasil: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento*. 2ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1980.

HOBBSAWM, Eric. *A era das revoluções*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977. 20ª edição.

_____. *A era do capital*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

JINKINGS, Nise. Ensino de Sociologia: particularidades e desafios contemporâneos. *Mediações – Revista de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina*, vol. 12, n. 1, jan.-jun. 2007. Londrina (PR): Midiograf, 2007, p. 113-130.



Universidade Federal de Santa Catarina Pró-Reitoria de Pós-Graduação Coordenadoria de Educação Continuada

KUENZER, Acacia. O Ensino Médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito. *Educação & Sociedade*. Ano XXI, n. 70. Campinas: Unicamp, abril, 2000.

MANDEL, E. *Introdução ao marxismo*. Lisboa, Antídoto, 1978.

MARX, Karl. *O capital*. Rio de Janeiro. Civilização, 1968.

_____. A carta a Anenkov. In: *Obras escolhidas*. Rio de Janeiro, Vitória, 1961. Volume 3.

_____. *A miséria da filosofia*. São Paulo, Centauro, 2001.

_____. *O Manifesto Comunista*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

_____. *A ideologia alemã*. São Paulo Hucitec, 1993.

_____. *O suicídio*. São Paulo, Boitempo, 2006.

OLIVEIRA, Francisco de. *Crítica à razão dualista/ O ornitorrinco*. São Paulo: Boitempo, 2003.

QUINTANEIRO, Tania e outros. *Um toque de clássicos*. Belo Horizonte, EDUFMG, 2003.

SANTA CATARINA. Secretaria do Estado de Educação. *Proposta curricular de Santa Catarina*. Ensino Fundamental e Médio. Florianópolis, 1998.

SILVA, Ileizi. A Sociologia no Ensino Médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina. *SBS – XII Congresso Brasileiro de Sociologia*. Belo Horizonte, maio/junho 2005.

WEBER, Max. *Ética protestante e o espírito do capitalismo* (cap. V). São Paulo, Pioneira, 1996 10ª edição.



Universidade Federal de Santa Catarina
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Coordenadoria de Educação Continuada

- a) **Nome da Disciplina:** SISTEMAS AGRÁRIOS DE PRODUÇÃO: AGROECOLOGIA
b) Carga horária: 30h
Carga horária teórica: 30h n° de créditos: 2
(1 crédito teórico equivale a 15h)
Carga horária prática: 0 n° de créditos: 0
(1 crédito prático equivale a 45h)
c) Professor(s) Responsável (eis): Oscar José Rover
d) Carga horária atribuída (a cada um):30h

e) Ementa:

História e evolução conceitual da Ecologia Aplicada ao ambiente agrícola. Modelos de intervenção humana nos ambientes naturais. Seleção r e K e o ambiente agrícola. Modelagem de Ecossistemas e bases conceitual do manejo da diversidade. Os paradigmas da Ecologia: o "Equilíbrio da Natureza" e o "Desenvolvimento Sustentado". Estudo de caso: a monocultura e a diversidade biológica

f) Bibliografia básica:

ALTIERI, M.A.; SILVA, E.N.; NICHOLLS, C.I. (Eds.) O papel da biodiversidade no manejo de pragas. Ribeirão Preto: Holos, 2003.

ALTIERI, M. Agroecologia: Bases científicas para uma agricultura sustentável / Miguel Altieri, AS-PTA, Rio de Janeiro, RJ, Ed. Agropecuária, 2002, 592p.

ALTIERI, M. El estado de la arte en agricultura y su contribución en el desarrollo sostenible en América Latina. In: Cadenas Marin (Ed.): Agricultura y desarrollo sostenible. Madrid: MAPA, 1995, p. 153-203.

AQUINO, A.M. de; ASSIS, R.L. de. Agroecologia – princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA, 2005. 517 p.

CHABOUSSOU, F. 1987. Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos. A teoria da trofobiose. Tradução de Maria José Conazzelli. Porto Alegre, RS: L& PM, 256.

BELLEN, H. M. V. Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa. Por Hans Michael van Bellen, 2 ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, 256 p.

CAPORAL, F. R. e COSTABEBER, J. A. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF/DATER – IICA, 2004, 24p.

CAPORAL, F. R. e COSTABEBER, J. A. Agroecologia: enfoque científico e estratégico. Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, 2001, v. 3, n. 2, p. 13-16.

CARSON, R. L. Primavera silenciosa. Crítica, Barcelona, reedición, España, 2005, 255 p.



Universidade Federal de Santa Catarina Pró-Reitoria de Pós-Graduação Coordenadoria de Educação Continuada

COSTA GOMES, J. C. & BORBA, M. Limites e possibilidades da agroecologia como base para sociedades sustentáveis. Revista Ciência e Ambiente, UFSM – v.1, n.1, (jul. 1990), p. 5-14.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). Marco referencial em agroecologia. Brasília: EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA, 2006. 70 p.

FAVARETO, A. Paradigmas do desenvolvimento rural em questão. São Paulo: Iglu, FAPESP, 2007, 220 p.

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2 ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001. 653p.

GLIESSMAN, S.R. 2001. Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. 2 ed. Porto Alegre. RS.: Ed. Universidade/UFRGS, 653p.

KHATOUNIAN, C.A. 2001. A reconstrução ecológica da agricultura. Livraria e Editora Agroecolgia. Botucatu, SP. 348p.

LUTZENBERGER, J. A. Fim do futuro? Manifesto ecológico brasileiro. Porto Alegre, Movimento, UFRGS, 1980, 98 p.

MARTINS, S.R. Limites del Desarrollo Sostenible para América Latina en el marco de las políticas de (re)ajuste económico. Pelotas: UFPEL, 1997, 139p.

NORGAARD, R. B. & SIKOR, T. Metodologia e prática da agroecologia. IN: Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável / Miguel Altieri, AS-PTA, Rio de Janeiro, RJ, Ed. Agropecuária, 2002, p. 53-83.

PRIMAVESI, A. Manejo ecológico de pragas e doenças: técnicas alternativas para a produção agropecuária e defesa do meio ambiente. São Paulo, SP, Nobel, 1990. 137 p.

PRIMAVESI, A., 1985. Manejo ecológico do solo. Nobel, São Paulo, 514 p.

SEVILLA GUZMAN, E. Origem, evolução e perspectiva do desenvolvimento sustentável. In: Jalcione Almeida e Zander Navarro, Reconstruindo a agricultura: idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável, UFRGS: Porto Alegre, 1997b, 323 p.



Universidade Federal de Santa Catarina
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Coordenadoria de Educação Continuada

- a) **Nome da Disciplina:** METODOLOGIA DA PESQUISA SOCIAL II
b) Carga horária: 30h
Carga horária teórica: 30h n° de créditos: 2
(1 crédito teórico equivale a 15h)
Carga horária prática: 0 n° de créditos: 0
(1 crédito prático equivale a 45h)
c) Professor(s) Responsável (eis): Adriana D'Agostini; Celia Regina Vendramini
d) Carga horária atribuída (a cada um): 15h

e) Ementa:

A partir dos estudos de casos, das observações e das sistematizações desenvolvidos pelos estudantes serão identificados os elementos centrais e procedimentos, técnicas e métodos para a sistematização e organização dos dados e a elaboração teórica a partir de sua análise e síntese. A partir dos projetos os professores e estudantes discutirão os aspectos metodológicos e os resultados do trabalho, culminando com apresentação pública perante comissão avaliadora.

f) Referências:

ANDERY, Maria Amália Pie Abib. Para compreender a Ciência: Uma perspectiva histórica. 10 ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo/São Paulo: EDUC, 2001.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

_____. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1970.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1995 .

GRUPO DE METODOLOGIA DE INVESTIGACION SOCIAL. Habana. Universidad de La Habana – Facultad de filosofia e Historia. s.d.

HOBSBAWM, Eric. Sobre história. São Paulo: Companhia da Letras, 1998.

JAMESON, Fredric. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. 2 ed. São Paulo: Ática, 1997.

JAPIASSU, Milton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JOVCHELOVITCH, S.; GUARESCHI, P. (orgs.). Textos em representações sociais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LÖWY, Michael. Método dialético e teoria política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

LUKÁCS, Georg. O Trabalho. Tradução para fins didáticos de Ivo Tonet (UFAL) a partir do texto // *lavoro*, primeiro capítulo do segundo tomo de *Per Una Ontologia dell'Essere Sociale*, s/d.



Universidade Federal de Santa Catarina Pró-Reitoria de Pós-Graduação Coordenadoria de Educação Continuada

MARX, Karl & ENGELS, Friederich. A ideologia Alemã. São Paulo: Hucitec, 1987.

MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política. 2 ed. São Paulo, Martins Fontes, 1983.

MARX, Karl. O Capital. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1996.

QUAINI, Massimo. Marxismo e Geografia. São Paulo: Paz e Terra, 1982.

SAVIANI. Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 5 ed. São Paulo: Cortez e Editora Associada, 1985.

SOKAL, Alan; BRICMONT, Jean. Imposturas, intelectuais: o abuso da ciência pelos filósofos pós-modernos. Rio de Janeiro: Record, 1999.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-ação. Ed. SP. Cortez, 2000.

TRIVIÑOS, Augusto N.S. Introdução à pesquisa e ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

ZDRAVOMISLOV, Andrei G. Metodologia y procedimiento de las investigaciones sociológicas. Habana: Pueblo y Educación, 1975.



**Universidade Federal de Santa Catarina
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Coordenadoria de Educação Continuada**

- a) **Nome da Disciplina:** SEMINÁRIO INTRODUTÓRIO – A Pesquisa Social
b) Carga horária: 15h
Carga horária teórica: 15h n° de créditos: 1
(1 crédito teórico equivale a 15h)
Carga horária prática: 0 n° de créditos: 0
(1 crédito prático equivale a 45h)
c) Professor(s) Responsável (eis): Lucia Correa Lenzi
d) Carga horária atribuída (a cada um): 15h

e) **Ementa:**
Elementos iniciais para o trabalho de pesquisa social.

f) **Referências:**

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

_____. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1970.

MARX, Karl & ENGELS, Friederich. A ideologia Alemã. São Paulo: Hucitec, 1987.

_____. *O Manifesto Comunista*. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1998.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1996.

TROTSKY, Leon. Questões do Modo de Vida. São Paulo: Datacopy, 2003.



**Universidade Federal de Santa Catarina
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Coordenadoria de Educação Continuada**

a) **Nome da Disciplina:** SEMINÁRIO INTERATIVO I – Pesquisa com/nos Movimentos Sociais

b) Carga horária: 15h

Carga horária teórica: 15h n° de créditos: 1
(1 crédito teórico equivale a 15h)

Carga horária prática: 0 n° de créditos: 0
(1 crédito prático equivale a 45h)

c) Professor(s) Responsável (eis): Roseli Salete Caldart

d) Carga horária atribuída (a cada um): 15h

e) **Ementa:**

Possibilidades de conhecimento da realidade; diferentes concepções científicas e a intervenção profissional.

f) **Referências:**

ANDERY, Maria Amália Pie Abib. Para compreender a Ciência: Uma perspectiva histórica. 10 ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo/São Paulo: EDUC, 2001.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Questão Agrária, Pesquisa e MST. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

_____. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1970.

MÉSZÁROS, István. O Poder da Ideologia. São Paulo: Boitempo, 2004.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1996.

THOMPSON, E.P. A formação da classe operária inglesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.



**Universidade Federal de Santa Catarina
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Coordenadoria de Educação Continuada**

- a) **Nome da Disciplina:** SEMINÁRIO INTERATIVO II – Historicidade dos modos de produção
b) Carga horária: 15h
Carga horária teórica: 15h n° de créditos: 1
(1 crédito teórico equivale a 15h)
Carga horária prática: 0 n° de créditos: 0
(1 crédito prático equivale a 45h)
c) Professor(s) Responsável (eis): Sandra Luciana Dalmagro
d) Carga horária atribuída (a cada um): 15h

e) Ementa:

Os modos de produção ao longo do tempo; modos de vida e suas relações com a produção da existência.

f) Referências:

GUEVARA, Ernesto “Che”. Textos econômicos para a transformação do socialismo. São Paulo: Edições Populares, 1982.

MARX, Karl. Formações econômicas pré-capitalistas. 5 ed. RJ. Paz e Terra. 1986.

MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política. 2 ed. São Paulo, Martins Fontes, 1983.

MÉSZÁROS, István. O Desafio e o fardo do tempo histórico. São Paulo: Boitempo, 2010.

OLIVEIRA, Francisco. Crítica à Razão Dualista. O Ornitorrinco. São Paulo, Boitempo, 2003.

SILVER, Beverly J. Forças do Trabalho: movimentos de trabalhadores e globalização desde 1870. São Paulo: Boitempo, 2005.



**Universidade Federal de Santa Catarina
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Coordenadoria de Educação Continuada**

- a) **Nome da Disciplina:** SEMINÁRIO INTERATIVO III – Modo de produção e modo de vida
b) Carga horária: 15h
Carga horária teórica: 15h n° de créditos: 1
(1 crédito teórico equivale a 15h)
Carga horária prática: 0 n° de créditos: 0
(1 crédito prático equivale a 45h)
c) Professor(s) Responsável (eis): Celia Regina Vendramini
d) Carga horária atribuída (a cada um): 15h

e) Ementa:

Aprofundamento de estudos dos modos de produção e modo de vida.

f) Referências:

MARX, Karl & ENGELS, Friederich. A ideologia Alemã. São Paulo: Hucitec, 1987.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1996.

MONTAÑO, Carlos. Terceiro Setor e Questão Social: crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo: Cortez, 2002.

TROTSKY, Leon. Questões do Modo de Vida. São Paulo: Datacopy, 2003.

TSÉ-TUNG, Mao. Sobre a prática e sobre a contradição. São Paulo: Expressão Popular, 1999.

VASQUÉZ, Adolfo Sanches. Filosofia da Práxis. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.



**Universidade Federal de Santa Catarina
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Coordenadoria de Educação Continuada**

a) Nome da Disciplina: SEMINÁRIO INTERATIVO IV – Sujeitos coletivos e luta de classes

b) Carga horária: 15h

Carga horária teórica: 15h n° de créditos: 1

(1 crédito teórico equivale a 15h)

Carga horária prática: 0 n° de créditos: 0

(1 crédito prático equivale a 45h)

c) Professor(s) Responsável (eis): Maurício Roberto da Silva

d) Carga horária atribuída (a cada um): 15h

e) Ementa:

Aprofundamento de estudos sobre as classes sociais e a conformação dos sujeitos coletivos no embate de posições.

f) Referências:

DIAS, Edmundo Fernandes. Política Brasileira: Embate de Projetos Hegemônicos. São Paulo: Sundermman, 2006.

FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. 28 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. Pedagogia do Oprimido. 41 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HELLER, Agnes. O Cotidiano e a História. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

LÊNIN, Vladimir Ilitch Ulianov. A Juventude e a Revolução. Lisboa-Portugal: Iniciativas Editoriais, 1975.

LÉONTIEV, Alexis. O Homem e a Cultura. In: ADAM, Yvon; et alii. Desporto e Desenvolvimento Humano. Lisboa-Portugal: Seara Nova, 1977.

MÉSZÁROS, István. Estrutura Social e Formas de Consciência: a determinação social do método. São Paulo: Boitempo, 2009.



Universidade Federal de Santa Catarina
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Coordenadoria de Educação Continuada

- a) **Nome da Disciplina:** SEMINÁRIO INTERATIVO V – Fundamentos da Agroecologia
b) Carga horária: 30h
Carga horária teórica: 30h n° de créditos: 2
(1 crédito teórico equivale a 15h)
Carga horária prática: 0 n° de créditos: 0
(1 crédito prático equivale a 45h)
c) Professor(s) Responsável (eis): Oscar José Rover
d) Carga horária atribuída (a cada um): 30h

e) Ementa:

Aprofundamento de estudos dos Fundamentos da Agroecologia.

f) Referências:

ALTIERI, M. Agroecologia: Bases científicas para uma agricultura sustentável / Miguel Altieri, AS-PTA, Rio de Janeiro, RJ, Ed. Agropecuária, 2002, 592p.

AQUINO, A.M. de; ASSIS, R.L. de. Agroecologia – princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA, 2005. 517 p.

CAPORAL, F. R. e COSTABEBER, J. A. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF/DATER – IICA, 2004, 24p.

CAPORAL, F. R. e COSTABEBER, J. A. Agroecologia: enfoque científico e estratégico. Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, 2001, v. 3, n. 2, p. 13-16.

COSTA GOMES, J. C. & BORBA, M. Limites e possibilidades da agroecologia como base para sociedades sustentáveis. Revista Ciência e Ambiente, UFSM – v.1, n.1, (jul. 1990), p. 5-14.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). Marco referencial em agroecologia. Brasília: EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA, 2006. 70 p.

GLIESSMAN, S.R. 2001. Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. 2 ed. Porto Alegre. RS.: Ed. Universidade/UFRGS, 653p.

NORGAARD, R. B. & SIKOR, T. Metodologia e prática da agroecologia. IN: Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável / Miguel Altieri, AS-PTA, Rio de Janeiro, RJ, Ed. Agropecuária, 2002, p. 53-83.

SEVILLA GUZMAN, E. Origem, evolução e perspectiva do desenvolvimento sustentável. In: Jalcione Almeida e Zander Navarro, Reconstruindo a agricultura: idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável, UFRGS: Porto Alegre, 1997b, 323 p.



**Universidade Federal de Santa Catarina
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Coordenadoria de Educação Continuada**

- a) **Nome da Disciplina:** OFICINA INICIAL – Formação profissional interdisciplinar.
b) Carga horária: 15h
Carga horária teórica: 15h n° de créditos: 1
(1 crédito teórico equivale a 15h)
Carga horária prática: 0 n° de créditos: 0
(1 crédito prático equivale a 45h)
c) Professor(s) Responsável (eis): Mauro Tilton
d) Carga horária atribuída (a cada um): 15h

e) Ementa:

A interdisciplinaridade na organização do trabalho de campo: observação e registros.

f) Referências:

FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 4 ed. Campinas: Papyrus, 1999.

FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade: Um projeto em parceira. São Paulo, 1991.

FAZENDA, Ivani. Práticas interdisciplinares na escola. (ORG.) 2 ed. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e Patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1996.

MOOL, Jaqueline. (Org.) Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo. Porto alegre: Artmed, 2010.

TROTSKY, Leon. Questões do Modo de Vida. São Paulo: Datacopy, 2003.



Universidade Federal de Santa Catarina
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Coordenadoria de Educação Continuada

- a) **Nome da Disciplina:** OFICINA 1: Metodologia do trabalho social e da pesquisa.
b) Carga horária: 15h
Carga horária teórica: 15h n° de créditos: 1
(1 crédito teórico equivale a 15h)
Carga horária prática: 0 n° de créditos: 0
(1 crédito prático equivale a 45h)
c) Professor(s) Responsável (eis): Natacha Eugênia Janata
d) Carga horária atribuída (a cada um): 15h
- e) **Ementa:**
Conteúdos específicos mediados pela metodologia da pesquisa e do trabalho social.

f) **Referências:**

ANDERY, Maria Amália Pie Abib. Para compreender a Ciência: Uma perspectiva histórica. 10 ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo/São Paulo: EDUC, 2001.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

_____. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1970.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1995 .

GRUPO DE METODOLOGIA DE INVESTIGACION SOCIAL. Habana. Universidad de La Habana – Facultad de Filosofía e Historia. s.d.

HOBSBAWM, Eric. Sobre história. São Paulo: Companhia da Letras, 1998.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1996.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-ação. Ed. SP. Cortez, 2000.



Universidade Federal de Santa Catarina
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Coordenadoria de Educação Continuada

- a) **Nome da Disciplina:** OFICINA 2: História da formação social do Brasil e da formação profissional.
- b) Carga horária: 15h
Carga horária teórica: 15h n° de créditos: 1
(1 crédito teórico equivale a 15h)
Carga horária prática: 0 n° de créditos: 0
(1 crédito prático equivale a 45h)
- c) Professor(s) Responsável (eis): Sirlândia Schappo
- d) Carga horária atribuída (a cada um): 15h

e) Ementa:

Conteúdos específicos mediados pelos elementos históricos da formação do Brasil e repercussões nas áreas específicas de formação profissional.

f) Referências:

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro. São paulo: Companhia da Letras, 2006.

BUARQUE DE HOLANDA, Sérgio. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

OLIVEIRA, Francisco de. *Crítica à razão dualista/ O ornitorrinco*. São Paulo: Boitempo, 2003.

PRADO JÚNIOR, Caio. A Questão Agrária e a Revolução Brasileira. *In*: STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: o debate tradicional – 1500-1960. Vol 1. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

GUIMARÃES, Alberto Passos. As três frentes da luta de classes no campo brasileiro. *In*: STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: o debate tradicional – 1500-1960. Vol 1. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

SODRÉ, Nelson Werneck. Formação histórica do Brasil. *In*: STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: o debate tradicional – 1500-1960. Vol 1. São Paulo: Expressão Popular, 2005.



Universidade Federal de Santa Catarina
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Coordenadoria de Educação Continuada

- a) **Nome da Disciplina:** OFICINA 3: modo de produção e Estado.
- b) Carga horária: 15h
Carga horária teórica: 15h n° de créditos: 1
(1 crédito teórico equivale a 15h)
Carga horária prática: 0 n° de créditos: 0
(1 crédito prático equivale a 45h)
- c) Professor(s) Responsável (eis): Emílio Fernandes de la Vega.
- d) Carga horária atribuída (a cada um): 15h
- e) **Ementa:**
Conteúdos específicos mediados pela categoria modo de produção.

f) Referências:

ENGELS, Friedrich. A origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado. 15 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

LESSA, Sérgio. Mundo dos Homens: trabalho e ser social. São Paulo: Boitempo, 2002.

_____. Marxismo e Ética. Revista Crítica Marxista n. 14, jan/jun 2002. Disponível em: <http://www.unicamp.br/cemarx/criticamarxista/D_SLessa.pdf>, acessado em 28-06-2011. São Paulo: Boitempo: 2002.

LUXEMBURGO, Rosa. A acumulação do capital: contribuição ao estudo econômico do imperialismo. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

_____. A Revolução Russa. Petrópolis: Vozes, 1991.

_____. Reforma ou Revolução? São Paulo: Expressão Popular, 1999.



Universidade Federal de Santa Catarina
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Coordenadoria de Educação Continuada

- a) **Nome da Disciplina:** OFICINA 4: formação profissional e produção agroecológica.
- b) Carga horária: 15h
Carga horária teórica: 15h n° de créditos: 1
(1 crédito teórico equivale a 15h)
Carga horária prática: 0 n° de créditos: 0
(1 crédito prático equivale a 45h)
- c) Professor(s) Responsável (eis): Ezequiel Antonio de Moura
- d) Carga horária atribuída (a cada um): 15h
- e) **Ementa:**
Conteúdos específicos mediados pelas relações específicas das áreas de formação com a produção agroecológica.

f) Referências:

ALTIERI, M. Agroecologia: Bases científicas para uma agricultura sustentável / Miguel Altieri, AS-PTA, Rio de Janeiro, RJ, Ed. Agropecuária, 2002, 592p.

AQUINO, A.M. de; ASSIS, R.L. de. Agroecologia – princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA, 2005. 517 p.

CHABOUSSOU, F. 1987. Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos. A teoria da trofobiose. Tradução de Maria José Conazzelli. Porto Alegre, RS: L& PM, 256.

CAPORAL, F. R. e COSTABEBER, J. A. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF/DATER – IICA, 2004, 24p.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). Marco referencial em agroecologia. Brasília: EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA, 2006. 70 p.

LUTZENBERGER, J. A. Fim do futuro? Manifesto ecológico brasileiro. Porto Alegre, Movimento, UFRGS, 1980, 98 p.

SEVILLA GUZMAN, E. Origem, evolução e perspectiva do desenvolvimento sustentável. In: Jalcione Almeida e Zander Navarro, Reconstruindo a agricultura: idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável, UFRGS: Porto Alegre, 1997b, 323 p.



Universidade Federal de Santa Catarina
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Coordenadoria de Educação Continuada

a) Nome da Disciplina: SEMINÁRIOS TEMÁTICOS

b) Carga horária: 45h

Carga horária teórica: 0 n° de créditos: 0

(1 crédito teórico equivale a 15h)

Carga horária prática: 45h n° de créditos: 1

(1 crédito prático equivale a 45h)

c) Professor(s) Responsável (eis): Sirlândia Schappo

d) Carga horária atribuída (a cada um): 45h

e) Ementa:

Métodos de análise de conjuntura. Metodologia do trabalho de planejamento coletivo e métodos de análise da realidade social.

f) Referências:

ALVES, José Eustáquio Diniz. Análise de conjuntura: teoria e método. Disponível em:

http://www.ie.ufrj.br/aparte/pdfs/analiseconjuntura_teoriametodo_01jul08.pdf

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

MORAES, Maria Célia Marcondes de (org.) Iluminismo às Avestas: produção do conhecimento e políticas de formação docente. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1996.

NETTO, José Paulo. Democracia e Transição Socialista: escritos de teoria e política. Belo Horizonte, Oficina de Livros, 1990.

_____. Crise do Socialismo e Ofensiva Neoliberal. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. Marxismo Impenitente: contribuição à história das idéias marxistas. São Paulo: Cortez, 2004.

PISTRAK, M.M. Fundamentos da Escola do Trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

OLIVEIRA, Francisco. Crítica à Razão Dualista. O Ornitorrinco. São Paulo, Boitempo, 2003.

_____. O Elo Perdido: classe e identidade de classe na Bahia. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003b



Universidade Federal de Santa Catarina
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Coordenadoria de Educação Continuada

a) Nome da Disciplina: RESIDÊNCIA AGRÁRIA 1

b) Carga horária: 45h

Carga horária teórica: 0 n° de créditos: 0

(1 crédito teórico equivale a 15h)

Carga horária prática: 45h n° de créditos: 1

(1 crédito prático equivale a 45h)

c) Professor(s) Responsável (eis): Neila Viçosa Machado

d) Carga horária atribuída (a cada um): 45h

e) Ementa:

Inserção inicial nos campos de residência (áreas de reforma agrária): observações orientadas e registro detalhado de informações.

f) Referências:

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1996.

PISTRAK, M.M. Fundamentos da Escola do Trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: o debate tradicional – 1500-1960. Vol 1. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: o debate na esquerda – 1960-1980. Vol 2. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: Programas de Reforma Agrária – 1946-2003. Vol 3. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: história e natureza das Ligas Camponesas – 1954-1964. Vol 4. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil. Vol 5. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: o debate na década de 1990. Vol 6. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: o debate na década de 2000. Vol 7. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: debate sobre a situação e perspectivas da reforma agrária na década de 2000. Vol 8. São Paulo: Expressão Popular, 2013.



Universidade Federal de Santa Catarina

Pró-Reitoria de Pós-Graduação

Coordenadoria de Educação Continuada

a) **Nome da Disciplina:** RESIDÊNCIA AGRÁRIA 2

b) Carga horária: 90h

Carga horária teórica: 0 n° de créditos: 0
(1 crédito teórico equivale a 15h)

Carga horária prática: 90h n° de créditos: 2
(1 crédito prático equivale a 45h)

c) Professor(s) Responsável (eis): Edgard Matiello Junior / Paulo Ricardo do Canto Capela

d) Carga horária atribuída (a cada um): 45h

e) **Ementa:**

Inserção nos campos de residência em equipes multidisciplinares com objetivo de diagnóstico da realidade, especialmente nas áreas de formação profissional dos cursistas.

f) **Referências:**

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1996.

PISTRAK, M.M. Fundamentos da Escola do Trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: o debate tradicional – 1500-1960. Vol 1. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: o debate na esquerda – 1960-1980. Vol 2. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: Programas de Reforma Agrária – 1946-2003. Vol 3. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: história e natureza das Ligas Camponesas – 1954-1964. Vol 4. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil. Vol 5. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: o debate na década de 1990. Vol 6. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: o debate na década de 2000. Vol 7. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: debate sobre a situação e perspectivas da reforma agrária na década de 2000. Vol 8. São Paulo: Expressão Popular, 2013.



Universidade Federal de Santa Catarina
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Coordenadoria de Educação Continuada

a) Nome da Disciplina: RESIDÊNCIA AGRÁRIA 3

b) Carga horária: 90h

Carga horária teórica: 0 n° de créditos: 0
(1 crédito teórico equivale a 15h)

Carga horária prática: 90h n° de créditos: 2
(1 crédito prático equivale a 45h)

c) Professor(s) Responsável (eis): Mauro Tilton / Nair D'Agostini

d) Carga horária atribuída (a cada um): 90h

e) Ementa:

Inserção nos campos de residência em equipe multidisciplinar com objetivo de diagnóstico e elaboração de projeto integrado único.

f) Referências:

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1996.

PISTRAK, M.M. Fundamentos da Escola do Trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: o debate tradicional – 1500-1960. Vol 1. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: o debate na esquerda – 1960-1980. Vol 2. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: Programas de Reforma Agrária – 1946-2003. Vol 3. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: história e natureza das Ligas Camponesas – 1954-1964. Vol 4. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil. Vol 5. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: o debate na década de 1990. Vol 6. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: o debate na década de 2000. Vol 7. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: debate sobre a situação e perspectivas da reforma agrária na década de 2000. Vol 8. São Paulo: Expressão Popular, 2013.



Universidade Federal de Santa Catarina
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Coordenadoria de Educação Continuada

a) **Nome da Disciplina:** RESIDÊNCIA AGRÁRIA 4

b) Carga horária: 90h

Carga horária teórica: 0 n° de créditos: 0
(1 crédito teórico equivale a 15h)

Carga horária prática: 90h n° de créditos: 2
(1 crédito prático equivale a 45h)

c) Professor(s) Responsável (eis): Antonio de Miranda Wosny / Denise Cord

d) Carga horária atribuída (a cada um): 45h

e) **Ementa:**

Inserção nos campos de residência em equipe multidisciplinar com objetivo de diagnóstico da realidade e elaboração de projeto de intervenção.

f) **Referências:**

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1996.

PISTRAK, M.M. Fundamentos da Escola do Trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: o debate tradicional – 1500-1960. Vol 1. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: o debate na esquerda – 1960-1980. Vol 2. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: Programas de Reforma Agrária – 1946-2003. Vol 3. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: história e natureza das Ligas Camponesas – 1954-1964. Vol 4. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil. Vol 5. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: o debate na década de 1990. Vol 6. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: o debate na década de 2000. Vol 7. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

STEDILE, João Pedro (org.) A Questão Agrária no Brasil: debate sobre a situação e perspectivas da reforma agrária na década de 2000. Vol 8. São Paulo: Expressão Popular, 2013.